

INFORMAÇÃO SEMANAL

	PÁG:
✓ FLASH INFORMATIVO	1
✓ NOTÍCIAS DE MERCADOS	2
✓ BOLSA DO PORCO	6
✓ BOLSA DO BOVINO	7
✓ PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS	8
✓ COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS	10
✓ LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA	13
✓ RECORTES DA IMPRENSA	14
✓ REUNIÃO GERAL DA INDÚSTRIA – 3 DE MAIO “INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE: QUE INDÚSTRIA PARA O HORIZONTE 2030?”	18

INFORMAÇÃO SEMANTAL

FLASH INFORMATIVO

- **MERCOSUL:** Acordo na conjuntura atual significa sacrificar o setor agrícola da União Europeia e utilizá-lo como “moeda de troca”
- **PAC:** Comissão insiste que a subsidiariedade é contra a renacionalização e promete criar Task Force para ajudar os Estados-membros nos seus planos estratégicos
- **PROTEÍNA:** Plano Europeu começa a ser preparado em Bruxelas, em conjunto com os setores interessados, entre os quais a Indústria da alimentação animal
- **PECUÁRIA:** Preocupações e algum alarmismo nos setores do leite e da carne de suíno
- **CEREAIS:** Apesar das previsões de produções e stocks em alta, preços podem apresentar uma tendência altista
- **BOLSA DO PORCO (01/02/18):** Tendência de subida (0.020 €/kg carcaça)
- **BOLSA DO BOVINO (02/02/18):** Manutenção em todas as categorias e classificações, com exceção dos vitelos que sobem 0.10 €/kg de carcaça
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 29/01/18 a 04/02/18):**
 - AVES:** Tendência de manutenção no frango vivo; baixa nos ovos e no peru
 - BOVINOS:** Tendência de estabilidade em todos os mercados de referência
 - SUÍNOS:** Estabilidade na generalidade dos mercados
 - OVINOS:** Estabilidade é nota dominante
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS**
- **LEGISLAÇÃO:** Despacho nº 1230/2018, de 05/02/18, que aprova o Código de Boas Práticas Agrícolas; Regulamentos (UE) relativos às compras de leite em pó desnatado
- **RECORTES DE IMPRENSA:** Destaques para o setor do leite e para o SIPACE que já se encontra em funcionamento; Governo francês abre guerra às promoções, o que pode ser um exemplo para Portugal, no reequilíbrio das relações comerciais na cadeia alimentar
- **REUNIÃO GERAL DA INDÚSTRIA DIA 3 DE MAIO VAI DEBATER INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE: QUE INDÚSTRIA PARA 2030?**

MERCOSUL – Eventual acordo neste momento significa sacrificar a Agricultura por outros interesses

Já aqui referimos os riscos e problemas em acelerar o acordo de livre comércio no contexto atual entre a União Europeia e o Mercosul e as posições das principais organizações agrícolas e agroalimentares, sobretudo as mais diretamente ligadas á produção e indústria da carne, com destaque para os bovinos e o frango, mas que acaba por ser transversal a toda a Fileira pecuária.

Esta “urgência”, da parte da Comissão ou de países como a Espanha ou a Alemanha, contra um manifesto ceticismo da França, tem naturalmente a ver com interesses ofensivos da Europa noutras áreas. De facto, neste retomar, um pouco frenético destas negociações, como referiu um representante do setor pecuário europeu, estamos a “trocar” carne de bovino sul-americano por automóveis e peças europeias.

Para tentar seduzir os seus interlocutores e arrebatat uma abertura mais consistente do seu mercado, especialmente no campo industrial, a Comissão de Bruxelas melhorou ainda mais a sua oferta de contingentes pautais de importação de produtos agrícolas sensíveis, por exemplo, para a carne de bovino de 70 000 para 99 000 toneladas.

Um gesto descrito como "inadmissível" pelas organizações agrícolas da União, mas em que nem todos os Estados-membros fazem o mesmo julgamento. Há aqueles que estão a favor, julgando que chegou o momento de fechar as conversas, aqueles que fingem estar “ofendidos” e os que estão realmente contra.

Em qualquer caso, a pressão das capitais da UE aos negociadores europeus está a aumentar.

Do lado da América do Sul, o acordo também não parece perfeito: o Uruguai está muito preocupado com a abertura do mercado de produtos lácteos da UE em troca das concessões em carne bovina. No entanto, para os europeus, há ainda outro problema: o impacto do Brexit.

É legítimo concluir tal acordo de livre comércio, conhecidos os riscos para o Setor quando os termos das futuras relações comerciais entre os 27 e o Reino Unido continuam a ser um mistério?

Antes de conhecermos o futuro Orçamento pós 2020 e numa discussão sobre a reforma da PAC?

Demasiadas incertezas para que a Agricultura possa ser uma “moeda de troca”.

Em nossa opinião, isto é inaceitável!

PAC - Comissário sugere que os Estados-membros preparem desde já os seus futuros planos estratégicos

O Comissário Europeu da Agricultura, Phil Hogan, respondeu aos receios suscitados pelos Ministros às suas propostas sobre a PAC pós-2020, que preveem a delegação de parte da implementação desta política a países ou mesmo regiões, a chamada subsidiariedade.

Como no primeiro debate, realizado em dezembro sobre essas orientações, muitos Estados-membros estavam (e estão) preocupados com o tempo necessário para a aprovação dos "planos estratégicos nacionais" a serem elaborados pelos países para a implementação prática dos objetivos europeus da PAC.

"A PAC deve permanecer europeia. Os Estados-membros querem flexibilidade, mas a subsidiariedade proposta pela Comissão não deve levar a distorções, especialmente em termos de requisitos ambientais, no mercado único ou muita burocracia ", resumiu o ministro búlgaro Rumen Porodzanov, que presidiu ao seu primeiro Conselho Agrícola.

A fim de tranquilizar os responsáveis políticos pela pasta da Agricultura, o Comissário europeu Phil Hogan assegurou que "os elementos essenciais da PAC devem permanecer intactos. Mas o "como" é implementado é deixado aos Estados-membros". As nossas propostas não questionam a natureza comum da PAC ou do Mercado Único. Não haverá renacionalização", reiterou, e "nada será feito para perturbar ou revolucionar o atual sistema de pagamentos diretos". Por outro lado, prometeu que "a UE não legislará nos mínimos detalhes". Para apoiar os Estados-membros a se prepararem melhor para essa mudança, mesmo antes das propostas sobre o futuro quadro orçamental da UE que será apresentado a 29 de maio, foi anunciado o estabelecimento de uma *Task Force* sobre a elaboração dos futuros planos estratégicos que terão de apresentar para a aplicação concreta desta futura PAC. Esse planeamento poderia e deveria começar agora.

"Estes planos estratégicos devem responder às especificidades dos Estados-membros. Espero poder fornecer-lhe todos esses detalhes no muito curto prazo", afirmou o Comissário.

No fundo, é este o sentimento que nos tem sido transmitido em todas as reuniões sobre a PAC em que temos participado: reforçar o Mercado Único, contra a renacionalização da Política Agrícola, que deve ser Comum, simplificação e flexibilização e deixar aos Estados-membros enquadrar as respetivas especificidades. Os limites serão "fixados" pela Comissão Europeia que não estará mais disponível para assumir as culpas da PAC nos diferentes Países.

Reduzir o número de indicadores e objetivos

Phil Hogan prometeu menos regras e controlos, além de uma mudança para um sistema orientado para resultados e não um mero sistema de conformidade.

Em particular, considera que os indicadores atualmente utilizados para avaliar a eficácia da PAC (cujo número é cerca de 200) são muito numerosos e podem ser reduzidos para metade. Num discurso em 30 de janeiro às Agências Nacionais de pagamento (IFAP em Portugal), o Comissário esclareceu as suas intenções: "Atualmente, temos 6 prioridades, 18 áreas de intervenção, que contribuem para 3 objetivos da PAC e 11 objetivos temáticos. Este sistema é desnecessariamente complicado". Por conseguinte, pretende atribuir um número limitado de objetivos específicos à PAC e, para cada um destes "vamos estabelecer uma série de indicadores de desempenho para a monitorização anual da sua implementação".

Phil Hogan também disse aos Ministros dos vinte e oito, que a Comunicação sobre "O futuro da alimentação e da agricultura" não forneceu nada de novo para a Organização Comum dos Mercados (OCM Única), porque o sistema funciona e a componente agrícola do Regulamento "Omnibus", que entrou em vigor no início do ano, ainda precisa de algumas melhorias.

Para já, salienta-se, numa outra componente, as propostas sobre o funcionamento da cadeia alimentar, esperadas para maio. Elevadas expectativas? Trata-se de um avanço da DG AGRI, um pouco "contra tudo e todos", em particular as áreas da concorrência e a grande distribuição. Guardemos as principais propostas, sem expectativas muito altas.

Conclusões do Conselho esperadas em março

Durante a mesa redonda, a maioria das delegações apoiou os objetivos estabelecidos para esta futura PAC com nuances. Alguns países como a França, a Itália ou a Grécia insistiram no emprego, quando outros (Holanda, Suécia, Dinamarca) apresentaram a competitividade do setor. Da mesma forma, a ênfase adicional na subsidiariedade é amplamente bem-vinda,

embora os Estados-membros desejem detalhes sobre as modalidades de implementação. Espanha e Roménia foram os mais críticos, temendo a renacionalização da PAC. A França e a Alemanha, que permaneceram muito gerais na sua intervenção, estão atualmente a preparar uma posição comum.

O próximo Conselho Agrícola, a 29 de fevereiro em Bruxelas, examinará os pagamentos diretos, as medidas ecológicas e o desenvolvimento rural.

Refira-se ainda que, neste Conselho, o Comissário irá falar das linhas gerais e objetivos do Plano Europeu de Proteína, cuja discussão inicial teve lugar no Grupo de Diálogo Civil de 6 de fevereiro, no qual a IACA esteve presente em representação da FEFAC.

Desenvolveremos este e outros assuntos desta reunião na próxima edição da IS.

Entretanto, a presidência búlgara planeia adotar uma orientação política comum sobre a futura PAC na reunião do Conselho de 19 de março.

PRODUTOS ANIMAIS – Preocupações nos setores do leite e carne de porco

O crescimento da produção leiteira da UE desde janeiro de 2017 não é sustentável no mercado atual, de acordo com os alertas de Bruxelas.

A produção, impulsionada por preços elevados, está a aumentar fortemente em países como a Irlanda (+ 9,1% entre janeiro e setembro), Polónia (+ 4,7%), Reino Unido (+ 3,9%) e Itália (+3,5%) e, mais recentemente e "mais preocupante", entre os maiores produtores, que são a França e a Alemanha, o que representa algum alarmismo.

Um aumento de quase 6% na produção de leite da União Europeia foi o registo em novembro 2017, o que deve representar um crescimento global de 1,6% para todo o ano de 2017. Um aumento de cerca de 2,4 milhões de toneladas. "Existe um risco de superprodução quando ainda temos 380 mil toneladas de *stock* de leite em pó desnatado nas nossas mãos", são os avisos da União Europeia.

Deste modo, existem elevados riscos em continuar a produzir para um mercado que não existe e depois esperar que o contribuinte, através da Comissão, neste caso, suporte o fardo. Esta é a mensagem de Bruxelas, ou seja, os operadores devem assumir a responsabilidade respondendo aos sinais do mercado que são muito claros, que foi transmitida aos Ministros do 28.

Aprovado o Regulamento que fixa em zero o limite máximo para compras a preço fixo (intervenção pública) do leite em pó desnatado que entrará em vigor 1 de março, a Comissão deve agora encontrar uma maneira de eliminar as 380 mil toneladas de pó armazenadas em 2015-2016.

Numa nota apresentada por ocasião do Conselho, a França, apoiada pela Bélgica, propôs a diversificação das medidas, explorando todos os canais regulatórios, para libertar volumes, sugerindo o uso de licitação convencional, mas também encontrar pontos de venda de alimentos para animais, ajudar os pobres e lutar contra a desnutrição hospitalizada.

O último convite à apresentação de propostas mostrou pela primeira vez um interesse real dos operadores com quase 2.000 toneladas vendidas, "o que prova que existe um mercado para este produto".

"A Comissão está pronta para lançar volumes significativos, desde que haja ofertas significativas. Esse é o caminho a seguir, em vez de olhar para regimes complexos com eficácia limitada", referiu o Comissário.

Carne de suíno não precisa de medidas nesta fase

No setor da carne de porco, a Polónia, preocupada com a situação do mercado, solicitou à Comissão para reativar as restituições à exportação, bem como a ajuda à armazenagem privada e apoio financeiro aos produtores, a fim de combater a deterioração das perspetivas do setor.

Numa nota aos seus homólogos, o Ministro polaco descreveu uma tendência descendente de preços no mercado de porco na maioria dos Estados membros, incluindo uma queda de 21% nos preços na Polónia, desde setembro de 2017. Uma situação também causada pela Peste Suína Africana, que levou a um declínio nas exportações e forçou alguns produtores a cessar a produção nas áreas afetadas. Portugal, Lituânia e Letónia também relataram "sinais perturbadores" para o setor. No entanto, o Comissário Hogan referiu que não era necessária nenhuma ação nesta fase. Depois de um ano recorde em 2016, as exportações da UE de carne de porco diminuíram em 2017, principalmente devido ao declínio da procura chinesa e a fatores cambiais.

Para Bruxelas, o ano de 2017 foi relativamente bom, especialmente no primeiro semestre do ano, quando os preços médios da carne de porco na UE estavam bem acima da média. "Os preços agora estão caindo, mas isso deve contribuir para a competitividade das exportações da UE em comparação com outros grandes exportadores (EUA, Canadá, Brasil) em 2018", concluiu o responsável da Comissão, que promete monitorizar o mercado nos próximos meses e, em particular, o impacto da epidemia de Peste Suína Africana que se estende para o leste da UE. Muito importante para o futuro e para a estabilidade do Setor.

CEREAIS - Colheita record mas com preços em alta

O boletim da FAO sobre o mercado dos cereais, divulgado no início de fevereiro prevê que a produção global de cereais em 2017 poderá atingir 2.640 milhões de toneladas, um nível recorde com um aumento de 1,3% em relação ao ano de 2016.

A agência das Nações Unidas aumentou a sua estimativa de 13,5 Mt em relação a dezembro, devido a uma produção de milho maior do que o esperado na China, México e União Europeia (especialmente a Roménia). Também reviu em alta as suas projeções para a produção de trigo em 2017, devido a maiores previsões de culturas no Canadá e na Rússia. O mesmo é verdade para a produção de arroz após uma revisão ascendente das colheitas na China. Espera-se também que os *stocks* aumentem em quase 36 Mt para ultrapassar os já altos *stocks* de abertura, resultando num índice global de *stock/utilização* de 27,7%, o maior desde 2001-02.

O índice de preços dos alimentos da FAO manteve-se praticamente inalterado em janeiro de 2018 em relação a dezembro: o aumento dos preços dos cereais (+ 2,5%) foi compensado pela redução dos preços do açúcar (-1,6%) e do leite e produtos lácteos (-2,4%). Os preços dos óleos vegetais e da carne permaneceram estáveis. Mesmo com elevados *stocks*, os preços do trigo e do milho continuaram à medida que o dólar enfraqueceu e as preocupações com as condições climáticas aumentaram. Para os produtos lácteos, pese embora o declínio pelo quarto mês consecutivo, os preços permanecem 41% superiores aos de abril de 2016.

A oferta abundante de leite no Hemisfério Norte e na Austrália teve um impacto significativo nos preços mundiais, incluindo preços mais baixos para a manteiga e queijo. No entanto, o potencial para a produção sazonal de leite na Nova Zelândia pode ser inferior ao esperado em relação ao preço do leite em pó inteiro. Os preços do leite em pó desnatado também aumentaram, principalmente devido à forte procura, sobretudo ao nível da importação.

Fontes: Agra Europe nº 3 630, DG AGRI/IACA

BOLSA DO PORCO

INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 01 de fevereiro de 2018

Subida + € 0.020

FIXADA NESTA SESSÃO

(Euros /KG/Carcaça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Espanha	01 de fevereiro	0.995	Lérida: Euros peso/vivo
França	01 de fevereiro	1.1125	Plérin: em Euros, carcaça, TMP.
Holanda	26 de janeiro	1.263	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	01 de fevereiro	1.140	Em Coroas DK, convertido em Euros, carcaça, 57% de carne
Alemanha	31 de janeiro	1.330	Em Euros, carcaça com 56% de carne

* A Bolsa do Porco passará a apresentar apenas a variação de preço

Ver também em: www.bolsadoporco.com

A próxima sessão realizar-se-á no dia 08 de fevereiro de 2018 (quinta-feira), pelas 19 horas

A Mesa de Cotações

BOLSA DO BOVINO

INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 05 de 02 de fevereiro de 2018

TENDÊNCIA: Manutenção em todas as categorias excepto vitelos, que sobe 0,10€.

Nesta semana, repetiu a tendência de subida nos vitelos, de 0,10€ tendo mantido a cotação as restantes categorias.

Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carça R

Categoria	Cotação
Novilhos	4.18
Novilhas	4.21
Vitela	4,60
Vacas	2,20

Observações: As cotações estabelecidas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carça.

A próxima sessão realizar-se-á na sexta-feira, dia 09 de fevereiro de 2018, pelas 12.15 horas.

A Mesa de Cotações

PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,95	3,95	0,00%
Entre Douro e Minho (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,20	3,20	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	250,00	250,00	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,85	3,85	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,45	3,45	0,00%
Coimbra (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,00	4,00	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,30	3,30	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	275,00	275,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,80	3,80	0,00%
Guarda (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,12	4,12	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,30	3,30	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,20	4,20	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,50	3,50	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carcaça	2,30	2,30	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,10	2,10	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	290,00	290,00	0,00%
Évora (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,05	4,05	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%

OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,80	2,80	0,00%
Alentejo Norte (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,40	2,40	0,00%
Beja (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,70	2,70	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,00	3,00	0,00%
Coimbra (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,50	3,50	0,00%
Cova da Beira (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,00	3,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,70	2,70	0,00%
Estremoz (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,80	2,80	0,00%
Évora (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,85	2,85	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,50	2,50	0,00%

AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Dão - Lafões (Produção)			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,84	0,84	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	1,10	0,95	-13,64%
Dão - Lafões (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,30	1,30	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	1,30	1,20	-7,69%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	1,20	1,15	-4,17%
Litoral Centro (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,40	1,40	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	1,20	1,15	-4,17%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	1,10	1,05	-4,55%
Médio Tejo			
Ribatejo e Oeste			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,80	0,80	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	1,10	1,05	-4,55%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,30	1,25	-3,85%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,20	1,15	-4,17%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista)	2,36	2,26	-4,24%

SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

PORCO Classe E (57%)

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Alentejo	1,28	1,28	0,00%
Algarve	1,69	1,69	0,00%
Beira Interior	1,39	1,39	0,00%
Beira Litoral	1,28	1,28	0,00%
Entre Douro e Minho	1,46	1,46	0,00%
COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)	1,43	1,43	0,00%

* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Leitões até 12 Kg			
Alentejo	3,25	3,25	0,00%
Algarve	3,17	3,17	0,00%
Beira Litoral	3,75	3,33	-11,20%
Leitões de 19 a 25 Kg.			
Alentejo	1,85	1,85	0,00%

Semana Anterior : De 22 a 28/01/2018
 Semana Corrente: De 29/01 a 04/02/2018
 Fonte: SIMA/GPP

COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

OILSEEDS, CRUDE OILS, FATS, MEALS & GRAINS : Lowest Representative Asking Prices for Nearest Forward Shipment, in Bulk (excl. import duty, if any, US-\$/Tonne)

	Feb 1 2018	Change	Jan 25 2018	Jan 18 2018	Jan 2018	Dec 2017	Jan 2017	Oct 17/18	Oct 16/17
Soybeans, Brazil, cif Rott	413 F	-1.0%	417 F	412 F	410	414(a)	423	415	418
Soybeans, U.S., cif Rotterdam	407 Ap	-1.0%	411 Ap	406 Ap	405	399	425	401	415
Soybean oil, US, fob Gulf	780 F	+1.8%	766 F	780 F	781	778	833	792	841
Soybean oil, U.S., fob Decatur(b)	703	+1.3%	694	689	706	712	752	722	772
Soybean oil, Dutch, fob ex-mill	860 F	+0.5%	856 F	850 F	864	866	870	870	879
Soybean oil, Brazil, fob	772 F	+1.8%	758 F	748 F	767	756	799	773	804
Soybean oil, Argentina, fob	774 F	+2.0%	759 F	749 F	768	758	799	772	802
Soy meal, 44/45%, Hmb, fob exmill	377 F	-1.6%	383 F	360 F	361	348	355	343	346
Soya pell, 48%, Brazil, fob	361 F	-0.3%	362 F	346 F	344	330	348	329	337
Soya pell, 47%, Arg, fob	366 F	-0.5%	368 F	353 F	353	340	357	334	346
Soya meal, 49%, Arg, cif Rott	402 F	-1.0%	406 F	384 F	386	373	382	368	371
Soya pell, 48%, Brazil, cif Rott	396 F	-1.2%	401 F	376 F	378	362	372	361	362
Soymeal Yell 48% Ex-Kandla fas	465 F	-1.1%	470 Ja/F	405 Ja	410	375	361	381	376
Groundnuts, US Runners 40/50(c)	1200 Mr	-2.0%	1225 F	1225 F	1225	1231	1650	1245	1600
Grnd'nt oil, any orig, cif Rott	1330 Mr/Ap	0.0%	1330 Mr/Ap	1330 Mr/Ap	1335	1356	1520	1367	1531
Sunseed, EU, cif Amsterdam	402 Mr/Ap	0.0%	402 Mr/Ap	397 F	398	395	416	394	418
Sunseed, fob Black Sea	375 Mr	0.0%	375 F	373 F	373	369	396	371	397
Sunoil, EU, fob N.W.Eur. ports	800 Mr	+1.3%	790 F	780 F	784	787	817	789	830
Sunoil, Arg., fob	745 F	0.0%	745 F	735 F	746	760	747	759	763
Sunoil, fob Black Sea	760 Mr	+0.7%	755 F	750 F	752	754	762	759	767
Sunmeal, Ukraine, DAF	190 F	+5.6%	180 F	175 F	176	172	174	170	186
Rapeseed, Europe, 00, cif Hamburg	430 F/Mr	+1.2%	425 Ja	420 Ja	426	425	446	430	437
Rape oil, Dutch, fob ex-mill	831 F/Mr	+1.3%	820 F	832 F	848	879	917	887	908
Rape meal, 34%, fob ex-mill Hmb	256 F	+0.8%	254 Ja	240 Ja	241	216	217	217	214
Corn oil, U.S., fob Midwest	628 F	-6.0%	668 F	668 Ja/F	703	754	879	750	899
Corn oil, U.S., fob Gulf	700 F	-4.1%	730 F	820 Ja/F	818	858	895	861	1007
Olive Oil, Spain, Extra Virgin(d)	4509 F	-0.2%	4518 F	4500 Ja/F	4431	4285	3820	4352	3653
Palm oil crude, cif Rotterdam(e)	663 F	-1.8%	675 F	664 F	677	672	806	697	765
Palm oil RBD, Mal, fob	647 F	645 F	650	619	756	655	722
Palm oil crude, Indonesia, fob	642 F	-0.5%	645 F	632 F	643	633	768	660	726
Palm olein RBD, Mal, fob	647 F	649 F	654	628	759	661	726
Palm olein RBD, Mal, cif Rott	702 F	704 F	706	680	818	720	788
Palm stearin RBD, Mal fob	675 F	660 F	667	633	764	671	734
Palm stearin RBD, Mal, cif Rott	730 F	715 F	721	684	822	730	798
Palmkern oil, Mal/Indo, cif Rott	1215 F/Mr	-2.8%	1250 F/Mr	1245 F/Mr	1260	1304	1752	1344	1553
Palmkern exp, 21/23%, cif Rott	172 F	-3.4%	178 F	176 Ja/F	171	155	135	161	128
Copra, Phil/Indo, cif N.W.Eur	855 F	-7.1%	920 F	940 F	943	958	1220	982	1083
Coconut oil, Phil/Indo, cif Rott	1285 F/Mr	-6.5%	1375 F/Mr	1405 F/Mr	1399	1456	1809	1472	1627
Copra exp. pell. Phil, domestic	165 F	167 F	166	162	192	161	190
Butter, Germany, 25kg, min 82%	5200	+1.0%	5150	5050	5026	5210	4540	5951	4680
Lard, EU, unrefined, 0.5%(f)	754 Mr	-2.7%	775 F/Mr	771 F/Mr	767	756	810	759	784
Fish oil, any orig, cif N.W.Eur	2150 F	0.0%	2150 F	2000 F	2038	1938	1569	1809	1628
Fish oil, Peru, fob	2500 F	+4.2%	2400 F	2400 F	2375	2175	1713	1943	1861
Fishmeal, 64/65%, Bremen fca	1620 F	+0.3%	1615 F	1590 Ja/F	1572	1480	1386	1455	1442
Fishmeal, Peru FAQ, fob	1800 F	+5.9%	1700 F	1700 F	1663	1488	1258	1437	1343
Fishmeal Peru fob Super Prime	2000 F	+2.6%	1950 F	1950 F	1938	1850	1545	1709	1566
Linseed, Russia, cif N.W.Eur	440 F	+1.1%	435 F	430 Ja/F	426	416	451	425	437
Lin oil, any orig, ex-tank Rott	860 F	+1.2%	850 F	837 Ja/F	833	814	891	821	843
Lin exp, min. 41% profat, fot Bel	387 F	+1.3%	382 F	380 Ja/F	376	368	365	373	359
Castor oil, ex-tank Rotterdam	1670 F/Mr	+2.5%	1630 F	1610 Ja/F	1631	1710	1456	1701	1419
Tung oil, S.America, ex-tank Rot	4785 F	+0.8%	4745 F	4670 Ja	4645	4657	2972	4775	2577
Tallow, US, bleach, fancy, cif Rot	755 F	755 Ja	751	745	905	773	877
Tallow, Edible, US, fob Gulf	750 F	0.0%	750 F	750 Ja/F	748	745	905	768	874
Wheat, U.S., No.2, SRW, fob Gulf	197 F	+3.1%	191 F	185 F	187	182(g)	181	186	180
Corn, U.S., No.3, Yellow, fob Gulf	165 Mr	0.0%	165 F/Mr	165 Mr	165	157	166	160	164

(a)Feb shipment. (b)Prompt. (c)Shelled basis; cif Rotterdam. (d)Domestic, fob ex-mill, max. 0.8% ffa. (e)5% ffa, Malaysian/ Indonesian origin. (f)Packers' lard ex-mill. (g)2 weeks only.

Hamburg Market Prices - On Feb 1 2018 prices closed in EURO per tonne:

Soya meal: fob ex-mill: Feb 301-303a, Mar 300-302a, Apr 299-302a.

Soya oil, crude: fob ex-mill: Feb 695a, Mar/Apr 685a, May/Jul 675a.

Rape meal: fob ex-mill: Feb 205-207a, Mar/Apr 207-210a, May/Jul 209-211a.

Rape oil, refined: Feb 746a, Mar/Apr 746a, May/Jul 743a.

Soybean Crush Conversions in Euro per tonne:
First position +36 as of Feb 1 and +35 as of Jan 25.

Rapeseed Crush Conversions in Euro per tonne:
First position +37 as of Feb 1 and +34 as of Jan 25.

Exchange Rate on Feb 1, 2018: 1 EUR = US-\$ 1.2459 and on Jan 25, 2018: 1 EUR = US-\$ 1.2407.

Monthly averages: 1 EUR = US-\$: Jan 2018: 1.2200, Dec 2017: 1.1836.

Fonte: Oil world

CEREALES Y PIENSOS - Semana 4/2018
Cotizaciones de la Lonja de Mercolleida del viernes 26 de enero de 2018

Producto	Tiempo	Posición	19 enero	26 enero	Pago
Trigo panificable nacional/francés	Disp	scd Lleida	192,00	191,00	30 días
Trigo forrajero nacional	Disp	scd Lleida	186,00	185,00	30 días
Trigo forrajero francés	Disp	scd Lleida	184,00	184,00	30 días
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Disp	s/Tarr/almacén	178,00	178,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Feb-may	s/Tarr/almacén	178,00	178,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ago-dic	s/Tarr/almacén	173,00	173,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ene-may 2019	s/Tarr/almacén	-,--	175,00	Contado
Cebada PE 64+ nacional	Disp	scd Lleida	181,00	180,00	30 días
Cebada PE 64 importación	Disp	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Maíz Lleida	Disp	scd Lleida	169,00	169,00	30 días
Maíz francés	Disp	scd Lleida	170,00	170,00	15 días
Maíz importación	Disp	s/Tarr/almacén	162,00	162,00	Contado
Maíz importación	Feb-may	s/Tarr/almacén	166,00	166,00	Contado
Maíz importación	Feb-dic	s/Tarr/almacén	167,00	167,00	Contado
Maíz importación	Ene-may 2019	s/Tarr/almacén	-,--	171,00	Contado
Colza en grano	Disp	sco Tàrrega	330,00	320,00	30 días
Sorgo francés	Disp	scd Lleida	174,00	173,00	15 días
Harina soja importación 44%	Disp	s/Barna/alm	318,00	324,00	Contado
Harina soja importación 44%	Feb-jun	s/Barna/alm	314,00	321,00	Contado
Harina soja importación 47%	Disp	s/Barna/almacen	327,00	332,00	Contado
Harina soja importación 47%	Disp	s/Tarr/almacen	328,00	334,00	Contado
Harina soja importación 47%	Feb-jun	s/Tarr/Barna/alm	324,00	331,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	sco Tàrrega	155,00	155,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Harina girasol integral 28%	Febrero	s/Tarr/almacén	153,00	Sin oferta	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Disp	s/Tarr/almacén	182,00	190,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Feb-may	s/Tarr/almacén	184,00	190,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Disp	s/Tarr/almacén	181,00	185,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Feb-jun	s/Tarr/almacén	184,00	187,00	Contado
Harina colza 00	Disp	sco Tàrrega	210,00	225,00	Contado
Harina colza 00 importación	Disp	s/Tarr/almacén	212,00	220,00	Contado
Harina colza 00 importación	Feb-mar	s/Tarr/almacén	213,00	221,00	Contado
Harina palmiste	Disp	s/Tarr/almacén	160,00	160,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Disp	s/Tarr/almacén	183,00	185,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Feb-mar	s/Tarr/almacén	185,00	186,00	Contado
DDG importación EÉUU	Disp-feb	s/Tarr/almacén	207,00	214,00	Contado
Grasa animal UE 10-12%	Disp	scd Lleida	555,00	555,00	30 días
Grasa animal nacional/UE 3-5%	Disp	scd Lleida	600,00	600,00	30 días
Manteca 1º	Disp	scd Lleida	700,00	700,00	30 días
Manteca 2º	Disp	scd Lleida	680,00	680,00	30 días
Aceite crudo de soja	Disp	s/Barna extract	692,00	688,00	30 días
Aceite de palma	Disp	s/Barna/almacén	585,00	590,00	30 días
Fosfato monocálcico/granel	Enero	scd Lleida	490,00	490,00	30 días
Fosfato bicálcico/granel	Enero	scd Lleida	420,00	420,00	30 días
Cascarilla de soja importación	Disp-feb	s/Tarr/almacén	192,00	194,00	Contado
Cascarilla de soja importación	Feb-mar	s/Tarr/almacén	190,00	190,00	Contado
Salvado trigo hoja/granel	Disp	sco Lleida	210,00	206,00	30 días
Salvado trigo harinilla/granel	Disp	sco Lleida	180,00	176,00	30 días
Salvado trigo cuarta/granel	Disp	sco Lleida	168,00	164,00	30 días

- Disp: disponible - s/sf/sc/d/o: sobre puerto/ferrocarril/camión/destino/origen.
 (*) Pocas operaciones. (**) Sin operaciones. (***) Sin oferta. EUR/tn. R: regularización.

CEREALES Y PIENSOS - Semana 5/2018
Cotizaciones de la Lonja de Mercolleida del viernes 2 de febrero de 2018

Producto	Tiempo	Posición	26 enero	2 febrero	Pago
Trigo panificable nacional/francés	Disp	scd Lleida	191,00	191,00	30 días
Trigo forrajero nacional	Disp	scd Lleida	185,00	185,00	30 días
Trigo forrajero francés	Disp	scd Lleida	184,00	183,00	30 días
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Disp	s/Tarr/almacén	178,00	178,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Mar-may	s/Tarr/almacén	178,00	178,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ago-dic	s/Tarr/almacén	173,00	172,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ene-may 2019	s/Tarr/almacén	175,00	178,00	Contado
Cebada PE 64+ nacional	Disp	scd Lleida	180,00	179,00	30 días
Cebada PE 64 importación	Disp	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Maíz Lleida	Disp	scd Lleida	169,00	169,00	30 días
Maíz francés	Disp	scd Lleida	170,00	169,00	15 días
Maíz importación	Disp	s/Tarr/almacén	162,00	162,00	Contado
Maíz importación	Mar-jun	s/Tarr/almacén	166,00	166,00	Contado
Maíz importación	Oct-dic	s/Tarr/almacén	--	165,00	Contado
Maíz importación	Mar-dic	s/Tarr/almacén	167,00	167,00	Contado
Maíz importación	Ene-may 2019	s/Tarr/almacén	171,00	170,00	Contado
Colza en grano	Disp	sco Tàrrega	320,00	320,00	30 días
Sorgo francés	Disp	scd Lleida	173,00	172,00	15 días
Harina soja importación 44%	Disp	s/Barna/alm	324,00	319,00	Contado
Harina soja importación 44%	Feb-jun	s/Barna/alm	321,00	316,00	Contado
Harina soja importación 47%	Disp	s/Barna/almacen	332,00	327,00	Contado
Harina soja importación 47%	Disp	s/Tarr/almacen	334,00	329,00	Contado
Harina soja importación 47%	Feb-jun	s/Tarr/Barna/alm	331,00	326,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	sco Tàrrega	155,00	155,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Harina girasol integral 28%	May-jul	s/Tarr/almacén	--	163,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Disp	s/Tarr/almacén	190,00	195,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Mar-may	s/Tarr/almacén	190,00	195,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Disp	s/Tarr/almacén	185,00	190,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Mar-jun	s/Tarr/almacén	187,00	194,00	Contado
Harina colza 00	Disp	sco Tàrrega	225,00	227,00	Contado
Harina colza 00 importación	Disp	s/Tarr/almacén	220,00	224,00	Contado
Harina colza 00 importación	Mar-may	s/Tarr/almacén	221,00	227,00	Contado
Harina palmiste	Disp	s/Tarr/almacén	160,00	162,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Disp	s/Tarr/almacén	185,00	190,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Mar-jun	s/Tarr/almacén	186,00	193,00	Contado
DDG importación EEUU	Disp	s/Tarr/almacén	214,00	218,00	Contado
Grasa animal UE 10-12%	Disp	scd Lleida	555,00	550,00	30 días
Grasa animal nacional/UE 3-5%	Disp	scd Lleida	600,00	595,00	30 días
Manteca 1º	Disp	scd Lleida	700,00	695,00	30 días
Manteca 2º	Disp	scd Lleida	680,00	675,00	30 días
Aceite crudo de soja	Disp	s/Barna extract	688,00	685,00	30 días
Aceite de palma	Disp	s/Barna/almacén	590,00	584,00	30 días
Fosfato monocálcico/granel	Febrero	scd Lleida	490,00	490,00	30 días
Fosfato bicálcico/granel	Febrero	scd Lleida	420,00	420,00	30 días
Cascarilla de soja importación	Disp	s/Tarr/almacén	194,00	194,00	Contado
Cascarilla de soja importación	Mar	s/Tarr/almacén	190,00	190,00	Contado
Salvado trigo hoja/granel	Disp	sco Lleida	206,00	206,00	30 días
Salvado trigo harinilla/granel	Disp	sco Lleida	176,00	176,00	30 días
Salvado trigo cuarta/granel	Disp	sco Lleida	164,00	164,00	30 días

- Disp: disponible - s/sf/sc/d/o: sobre puerto/ferrocarril/camión/destino/origen.

(*) Pocas operaciones. (**) Sin operaciones. (***) Sin oferta. EUR/tn. R: regularización.

Fonte: Boletim Mercolleida

LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

Diário da República
Nº 024 – I Série – 02 de fevereiro de 2018

Resolução da Assembleia da República n.º 31/2018:

Recomenda ao Governo que tome medidas para divulgação e facilitação da aplicação da legislação relativa à proteção e ao bem-estar dos animais [PDF](#)

Diário da República
Nº 025 – II Série – 05 de fevereiro de 2018

Despacho n.º 1230/2018:

Aprova o Código de Boas Práticas Agrícolas [PDF](#)

Despacho n.º 1231/2018:

Concede a Medalha de Honra da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, a título póstumo, a Maria Antónia da Silva Figueiredo, em reconhecimento pelo seu valioso e inestimável contributo para o desenvolvimento e valorização do associativismo cooperativo da agricultura nacional e na União Europeia, designando a CONFAGRI como fiel depositária desta distinção [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 026 – 31 de janeiro de 2018

Regulamento (UE) 2018/147 do Conselho de 29 de janeiro de 2018,

Que altera o Regulamento (UE) nº 1370/2013, no respeitante à limitação quantitativa da compra de leite em pó desnatado [PDF](#)

Regulamento Delegado (UE) 2018/149 da Comissão de 15 de novembro de 2017,

Que altera o Regulamento Delegado (UE) 2016/1238 da Comissão no respeitante aos requisitos de composição e às características de qualidade do leite e dos produtos lácteos elegíveis para intervenção pública e para a ajuda ao armazenamento privado [PDF](#)

Regulamento de Execução (UE) 2018/150 da Comissão de 30 de janeiro de 2018,

Que altera o Regulamento (UE) 2016/1240 no respeitante aos métodos a utilizar para a análise e a avaliação da qualidade do leite e dos produtos lácteos elegíveis para intervenção pública e para a ajuda ao armazenamento privado [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 029 – 01 de fevereiro de 2018

Regulamento de Execução (UE) 2018/154 da Comissão de 30 de janeiro de 2018,

Relativo à abertura de um concurso para as compras de leite em pó desnatado durante o período de intervenção pública de 1 de março a 30 de setembro de 2018 [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 031 – 03 de fevereiro de 2018

Decisão de Execução (UE) 2018/169 da Comissão de 1 de fevereiro de 2018,

Que altera o anexo da Decisão de Execução 2014/709/UE relativa a medidas de polícia sanitária contra a peste suína africana em determinados Estados-Membros [notificada com o número C(2018) 550] [PDF](#)

Newsletter da ANIL

05.fevereiro.2018

FIM DAS QUOTAS LEITEIRAS PERMITIU “INVASÃO” DOS AÇORES E TORNOU O PAÍS “MAIS FRÁGIL”, DIZEM PRODUTORES

Os produtores de leite defendem que, quase três anos após o fim do sistema de quotas, o mercado ficou desregulado e houve um aumento da produtividade no arquipélago dos Açores, que provocou condições de competitividade desiguais.

“O fim das quotas trouxe um aumento da produção em países que estão muito vocacionados para a exportação. Portugal não tem essa vocação [...], mas temos uma região [Açores] que tem um regime de ultraperiferia que apoia fortemente a produção de leite. Logo em 2015, os Açores aumentaram em cerca de 11% a sua produção, não para exportar, mas para ficar no mercado interno”, disse à Lusa o secretário-geral da Federação Nacional das Cooperativas de Produtores de Leite (Fenalac).

Para Fernando Cardoso, o fim das quotas provocou a desregulação do mercado, criando situações de volatilidade.

“Temos momentos em que, realmente, há excesso de leite e temos outros momentos em que o mercado está em alta e há até alguma falta de leite”, apontou.

Por sua vez, o diretor-geral da Associação Nacional de Industriais de Laticínios (ANIL) disse que o fim do regime de quotas tornou o país “mais frágil”, ao beneficiar os operadores do norte e do centro da Europa.

“[A nível nacional], a única exceção que existe são os Açores, porque têm um regime especial, o POSEI, aplicável às regiões ultraperiféricas e, dentro desse regime, têm um nível superior à produção [...], que pode criar, pontualmente, situações de concorrência desleal”, acrescentou Paulo Leite.

Fernando Cardoso referiu ainda que, atualmente, há um sistema que “tenta” substituir as quotas leiteiras, no entanto, a gestão do mesmo é feita de forma arbitrária.

“Temos um mecanismo de auto responsabilização dos operadores que tenta, de alguma forma, substituir os efeitos positivos das quotas. Neste momento, todos os produtores de leite têm um contrato de fornecimento com a sua cooperativa para garantir alguma segurança, porque têm alguém que lhe recolha o leite naquela quantidade e naquele preço e para garantir também uma limitação da oferta”, afirmou.

Fernando Cardoso acrescentou que se trata de um “mecanismo previsto a nível comunitário e que cada um dos países pode aplicar ou não”.

“É um mecanismo importante e que tem resultado, mas, mais uma vez, há um conjunto de operadores que não limitam a produção dos seus associados”, disse.

Por sua vez, o presidente da Associação dos Produtores de Leite de Portugal (Aprolep), Jorge Oliveira, afirmou que o fim do sistema de quotas levou a que o preço pago ao produtor recuasse.

“Os contratos que temos firmado não permitem uma regularização do mercado. [...] Não estipulam o preço que nos vão pagar, só estipulam as quantidades que podemos entregar à indústria”, afirmou.

Segundo o dirigente da Aprovep, esta realidade provoca um défice face ao custo do litro do leite.

“É um preço que não interessa a ninguém da produção, porque está um bocado abaixo do preço de custo do litro de leite, que anda à volta dos 34,7 cêntimos. Há aqui um défice de quase quatro cêntimos por litro de leite”, vincou.

Já Fernando Cardoso diz que esta não é uma consequência do fim do regime de quotas, mas do peso que a distribuição exerce sobre o preço.

“Portugal é neste momento, sem sombra de dúvidas, um dos países da União Europeia onde, principalmente o preço do leite, mas também de todos os produtos lácteos, é dos mais baixos. Não porque em Portugal é mais barato produzir leite, mas porque há uma distribuição mais aguerrida”, considerou.

Três anos depois, o balanço é negativo

Governo, produtores e indústria nos Açores são unânimes em afirmar, três anos após o fim das quotas leiteiras, que o cenário é negro, sendo que mais de 60% dos 2.132 produtores de leite da região estão falidos.

O titular da pasta da Agricultura do Governo dos Açores, João Ponte, em declarações à agência Lusa, considerou que o balanço do desmantelamento das quotas “não é positivo” face à desregulação dos mercados, associada ao embargo russo e à redução do consumo de produtos lácteos.

O regime de quotas foi introduzido em 1984, numa época em que a produção excedia muito a procura, tendo as sucessivas reformas da Política Agrícola Comum (PAC) orientado o mercado do setor para a liberalização.

Em 2003 foi fixada a data para o final do regime, confirmada em 2008, para possibilitar uma adaptação pelos produtores à liberalização da produção.

Referindo que os impactos negativos da medida “foram acrescidos” no arquipélago, o secretário regional da Agricultura e Florestas afirmou que, face à redução do preço do leite no mercado, as medidas e ajudas dos governos regional e nacional “foram importantes para compensar os agricultores”.

João Ponte declarou que, “não sendo expectável” o regresso do regime de quotas, “será fundamental” que a Comissão Europeia introduza “equilíbrio nos rendimentos”, devendo a revisão da PAC “dar um contributo para a regulação das boas práticas entre os diferentes operadores da cadeia alimentar”, por forma a que haja uma “distribuição equitativa do valor acrescentando”.

Para o governante açoriano, deve haver ainda apoios específicos de Bruxelas para compensar as oscilações em baixa do preço do leite, visando compensar os produtores.

Já o presidente da Federação Agrícola dos Açores (FAA), organismo representativo da produção, diz que com a liberalização do regime de quotas as “perspetivas de catástrofe” materializaram-se, com os países e regiões mais periféricas, como os Açores, a “sofrerem mais”.

Além da desregulação do mercado do leite, do embargo à Rússia e da diminuição do consumo por parte da China, que foram fatores importantes, Jorge Rita sublinha que os agricultores estão hoje “muito mais frágeis” face a uma concorrência forte do norte da Europa que, por norma, coloca os seus excedentes nos países periféricos com base em “concorrência desleal, em termos de preços, muitas vezes vendendo-se abaixo dos custos de produção”.

O dirigente reconhece que “houve alguma retoma dos mercados do leite”, mas salvaguarda que se está “muito aquém da expectativa em termos de rendimento dos produtores”.

Jorge Rita disse ainda à Lusa que mais de 60% dos 2.132 produtores de leite da região estão falidos.

Para Eduardo Vasconcelos, diretor de compras do grupo BEL, que possui uma unidade fabril na ilha de São Miguel, o balanço do fim do regime de quotas é negativo, uma vez que a produção registou um “grande aumento”, assistindo-se em 2015 e 2016, a nível nacional, a um excedente de leite a “preços muito baixos”.

Apesar de algumas medidas recentes por parte de Bruxelas terem “conseguido recompor alguma coisa”, Eduardo Vasconcelos refere que se assiste, de novo, a uma produção elevada na Europa que “pode vir a afetar novamente o mercado nacional”, perspetivando-se uma “grande incerteza” sobre o futuro do setor.

O responsável ressaltou que as condições climatéricas “não foram ideais” na Europa, podendo-se “deduzir que a produção europeia não vai aumentar assim tanto”, mas “a ilação que se retira é que sempre que se for capaz de produzir muito no espaço comunitário haverá nos Açores dificuldades de escoamento do produto, que ficará muito barato”, o que afetará a atividade.

Os Açores são responsáveis por 30% da produção de leite a nível nacional.

Governo e produtores dos Açores refutam acusações de concorrência desleal

João Ponte declarou à agência Lusa que “é falso e não faz qualquer sentido” que o programa específico POSEI esteja a provocar esta reação no mercado do leite.

O governante recordou, a este propósito, que até 2007 todo o país beneficiava de um prémio aos produtores de leite, tendo posteriormente, no continente, com o desligamento, sido todas as ajudas incluídas no regime de pagamento único.

João Ponte explicou que no caso específico dos Açores, que foram excluídos destas ajudas, as mesmas foram integradas no POSEI, a partir de 2010, o que levou o responsável político a frisar que “dizer-se que na região há um benefício ou um estatuto especial não corresponde à verdade”.

O governante recordou que o arquipélago constitui uma região ultraperiférica penalizada por custos acrescidos, como a dispersão geográfica e pequena dimensão das explorações, acrescentando que “produzir um litro de leite nos Açores custa mais do que no continente ou no centro da Europa”.

O regulamento n.º 228/2013 da Comissão Europeia, do Parlamento Europeu e do Conselho Europeu, de 13 de março de 2013, estabelece medidas específicas no domínio agrícola a favor das regiões ultraperiféricas da União Europeia, entre as quais os Açores, para “compensar o afastamento, a insularidade, a ultraperifericidade, a superfície reduzida, o relevo e o clima”.

Pretende-se ainda combater a “dependência de um pequeno número de produtos que, em conjunto, constituem condicionalismos importantes à atividade agrícola destas regiões”, estando as medidas enquadradas em dois grupos: regime específico de abastecimento e medidas a favor das produções agrícolas locais.

Também o presidente da Federação Agrícola dos Açores, Jorge Rita, refuta que o POSEI possa criar situações de concorrência desleal, destacando que esta é uma “medida de compensação por se viver numa região ultraperiférica” que é “penalizada por custos acrescidos”, como custos de transportes e dispersão geográfica, por exemplo.

Fonte: Agencia Lusa/Sapo24

CENTROMARCA

05.fevereiro.2018

PROMOÇÕES ATINGEM EM 2017 50% DAS VENDAS

Em 2017, o Natal voltou a ser o período mais importante para as vendas do retalho alimentar, tendo até registado uma importância superior à dos anos anteriores.

“Analisando especificamente a semana do Natal, verificou-se um aumento de 8%, o dobro do crescimento verificado no ano anterior, tendo sido esta a semana com maior pico de vendas do ano”.

Fonte: Grande Consumo

Leia o artigo [aqui](#)

CENTROMARCA

05.fevereiro.2018

ALIMENTATION : CE QUE PRÉVOIT LE GOUVERNEMENT POUR METTRE FIN À LA GUERRE DES PRIX

Le texte destiné à équilibrer les relations entre agriculteurs, industriels et distributeurs encadre les promotions et relève le seuil de revente à perte.

Nutella et couches-culottes, même combat. Une nouvelle fois, Intermarché a défrayé la chronique avec ses promotions de grandes marques bradées à 70 %. La mise en rayon de paquets Pampers, mardi 30 janvier, a provoqué le même scénario que la vente à prix cassé des pots de pâte à tartiner de 950 grammes, quelques jours plus tôt. Bousculades, voire batailles, ont éclaté dans plusieurs magasins. Même si la direction générale de la concurrence, de la consommation et de la répression des fraudes (DGCCRF) va enquêter pour vérifier si l'enseigne n'a pas revendu ces produits à perte, Intermarché a réussi son « coup de com ». Une opération dont le calendrier ne doit rien au hasard.

Fonte: Le Figaro

Leia o artigo [aqui](#)

AGRICULTURA E MAR Actual

06.janeiro.2018

LISTA DE ADITIVOS DESTINADOS À ALIMENTAÇÃO ANIMAL ESTÁ ACTUALIZADA

A DGAV – Direcção-Geral de Alimentação e Veterinária informa que se encontra actualizada a lista de aditivos destinados à alimentação animal no SIPACE — Sistema de Informação do Plano de Aprovação e Controlo dos Estabelecimentos.

Aquela Direcção salienta ainda que as comunicações relativas a 2017 podem desde já ser devidamente inseridas, tendo o prazo sido alargado até ao dia 16 de Março de 2018.

As comunicações relativas a 2017 podem desde já ser devidamente inseridas, designadamente:

- CA1 – Fabrico de alimentos compostos;
- CA2 – Fabrico de Pré-Misturas;
- CA3 – Fabrico de Aditivos;
- CA4 – Utilização de Aditivos e Pré-misturas;
- CA6 – Importação;

- CA7 – Fabrico de Alimentos Dietéticos;
- CA8 – Trocas Intra-comunitárias;
- CA9 – Fabrico de Alimentos Medicamentosos.

Por conseguinte e ao abrigo do artº 5º do DL n.º 247/2002 de 8 de Novembro, para efeitos de informação, coordenação e controlo, os fabricantes de aditivos, pré-misturas e alimentos compostos para animais (completos, complementares, dietéticos e medicamentosos), devem comunicar à DGAV **até 16 de Março de 2018**, os elementos relativos aos alimentos referidos e fabricados durante o ano de 2017.

Fonte: [Agricultura e Mar Actual](#)

Nota: A IACA já comunicou esta informação a todos os Associados em e-mail enviado no passado dia 6 de Fevereiro

REUNIÃO GERAL DA INDÚSTRIA – 3 de maio **“Inovação e Competitividade: Que Indústria para o Horizonte 2030?”**

Na linha dos anos anteriores, como é habitual na IACA, vamos organizar a Reunião Geral da Indústria, dirigida a toda a Fileira da Alimentação Animal e Agroalimentar, este ano com o tema **“Inovação e Competitividade: Que Indústria para o Horizonte 2030?”**

No próximo dia 3 de maio, em Fátima, vamos analisar e debater os Desafios que temos pela frente, desde a resistência antimicrobiana e bem-estar animal, até às alterações climáticas e exigências da Sociedade e como a Inovação, incluindo a I&D podem responder aos novos condicionalismos, mantendo a Indústria responsável, sustentável e competitiva. Falaremos de soluções que já existem no mercado e outras que estão ainda em desenvolvimento, uma vez que existem condicionantes (políticas, legislativas, globalização versus protecionismo) que se afiguram como irreversíveis.

Neste momento, contamos com a confirmação do INIAV (Nuno Canada), FEFAC (Alexander Doring), FarmControl (Francisca Martins), Dairy Consulting (José Caiado), USSEC e GIS (Grupo de Innovacion Sostenible, Ricardo Miguelanez).

Ao longo dos próximos dias, confirmaremos outros prestigiados oradores e empresas com soluções inovadoras para o mercado da alimentação animal em Portugal.

Para já, reservem nas agendas o dia 3 de maio de 2018 para mais uma Reunião Geral da Indústria.